

17/Julho/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IPC: Índice de Preços ao Consumidor mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de 1 a 20 salários mínimos (Vide notícia abaixo).
- Sai o IBC-Br: Índice de Atividade Econômica do Banco Central, utilizado pelo mercado como uma prévia do PIB brasileiro (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- Canadá: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- Estados Unidos: Sai o *Consumer Price Index*: índice de preços ao consumidor norte-americano. *Housing Starts*: indicadores sobre o mercado imobiliário, alvarás para construção e construções iniciadas de imóveis, que ajudam a medir o nível de atividade econômica dos EUA. *Consumer Sentiment*: índice que revela a confiança e expectativa do consumidor norte-americano em relação à economia em geral, apresentado pela Universidade de Michigan/Reuters.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Programa “Luz para Todos” em áreas isoladas

Fonte: MME



O programa “Luz para Todos” terá mais facilidades para chegar às áreas mais remotas do país, em especial na região Amazônica. As regras que regulamentam a instalação de sistemas do programa foram alteradas pelo decreto nº 8.493, publicado no Diário Oficial da União (DOU), e deverão beneficiar cerca de 100 mil pessoas que moram em áreas isoladas e aguardam a chegada da luz a suas casas e aos seus locais de trabalho, até o final de 2018. Com a nova regra, as distribuidoras de energia elétrica serão responsáveis por buscar alternativas de suprimento descentralizados, independentes das redes convencionais de energia. Entre as soluções que ganharão força nessas regiões, estarão as mini usinas fotovoltaicas, com placas solares, em complemento aos geradores. O novo processo permite que as distribuidoras contratem esses atendimentos, da mesma forma que os demais contratos do “Luz Para Todos” em áreas já alcançadas pelo Sistema Elétrico. O valor da prestação do serviço será definido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e as distribuidoras serão remuneradas segundo os normativos da agência. O “Luz para Todos” é um programa do Governo Federal, coordenado pelo Ministério de Minas e Energia, operacionalizado pela Eletrobras e realizado em parceria com os governos estaduais, as concessionárias de energia elétrica e as cooperativas de eletrificação rural. Até o mês de junho de 2015, em todo o Brasil, o “Luz para Todos” atendeu 3.222.933 famílias, beneficiando mais de 15,5 milhões de moradores no meio rural. Os



investimentos contratados pelo Programa totalizam R\$ 22,7 bilhões. Deste total, R\$ 17 bilhões são recursos do Governo Federal, que já liberou R\$ 13,5 bilhões para as concessionárias de energia elétrica.

✓ **Eólica na Bahia é enquadrada no Reidi**

Fonte: Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia autorizou o enquadramento no Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura da EOL Caliandra, na Bahia. Serão implantadas duas turbinas na usina, que chegam a 5,4 MW de capacidade instalada. As obras terão início nesta sexta-feira, 17 de julho, e tem previsão de término para 2 de dezembro de 2016. O projeto demanda R\$ 23,1 milhões em investimentos, sem a incidência de impostos.

✓ **State Grid vence leilão de transmissão de energia na Aneel**

Fonte: America Economia



A empresa chinesa *State Grid Brazil Holding S/A* venceu o leilão de transmissão de energia feito na BM&F Bovespa, pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A companhia ofereceu R\$ 988 milhões, deságio de 19%, para 2.550 quilômetros de linhas de transmissão e 7.800 megawatts (MW) de capacidade instalada nos estados do Pará, Tocantins, de Goiás, Minas Gerais e do Rio de Janeiro. A empresa terá concessão de 30 anos a partir da celebração do contrato. A previsão de investimentos é da ordem de R\$ 7 bilhões, com prazo de conclusão para as obras de 50 meses e geração de 16,8 mil empregos diretos. Para o leilão, a Receita Anual Permitida (RAP), ou seja, receita a qual a transmissora terá direito pela prestação do serviço público, máxima foi R\$ 1,2 bilhão para

o lote único. Outra participante do certame, a Abengoa Concessões Brasil Holding S/A, ofertou 1,049 bilhão, com deságio de 14%. O consórcio Xingu não fez proposta. A transmissão de energia para o lote leiloadado contempla o 2º bipolo do sistema de transmissão para o escoamento da energia gerada pela usina Hidrelétrica de Belo Monte. O bipolo levará essa energia até a Estação Terminal Rio, que será construída na cidade de Paracambi, no estado do Rio de Janeiro. Entre os benefícios do projeto está o aumento da energia na Região Metropolitana do Rio, e melhora da confiabilidade no sistema para as Regiões Norte e Sudeste.

✓ **Preços do petróleo apresenta queda em Nova York e alta em Londres**

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de recuo em Nova York e avanço em Londres nesta sexta-feira (17). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 50,67, registrando uma queda da ordem de 0,47% em relação ao fechamento de quinta-feira (16). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 56,93 nesta sexta-feira, registrando uma alta de 0,02%, igualmente em relação ao fechamento de ontem.

✓ “Procel Edificações” certifica primeiros postos de gasolina

Fonte: Canal Energia



A Eletrobras entrega os primeiros Selos “Procel Edificações” nos postos de gasolina no país. Os contemplados são 2 postos da rede Ipiranga, os postos Carbat, no bairro de Jacarepaguá, e o Jardim Carioca, na Ilha do Governador, ambos no Rio de Janeiro. Os postos de gasolina possuem grande potencial de economia de energia, em torno de 25%, além de terem grande visibilidade e possibilidade de replicação. Mais 13 postos da Rede Ipiranga estão em processo de auditoria e poderão receber o selo em breve, assim que for finalizado o processo junto aos organismos de inspeção acreditados pelo Inmetro. O Selo “Procel Edificações”, lançado em novembro de 2014, é um instrumento de adesão voluntária que tem por objetivo principal distinguir as edificações que apresentem a melhor classificação de eficiência energética definida em regulamento específico em uma determinada categoria, motivando o mercado consumidor a adquirir e utilizar imóveis mais eficientes. Este é um setor de extrema importância no mercado de energia elétrica, representando cerca de 50% do consumo de eletricidade do país. Para obter o Selo “Procel Edificações”, recomenda-se que a edificação seja concebida de forma eficiente desde a etapa de projeto, quando é possível obter melhores resultados com menores investimentos, que podem chegar a 50% de economia. O Selo “Procel Edificações” é outorgado tanto na etapa de projeto, válido até a finalização da obra, quanto na etapa da edificação construída. Os Selos são emitidos pela Eletrobras Procel após a avaliação realizada por um Organismo de Inspeção Acreditado pelo Inmetro, para Eficiência Energética em Edificações. Na entrega do Selo será divulgada também a aprovação do Selo “Procel Edificações” como *Alternative Compliance Path* do pré-requisito de Atmosfera e Energia do processo de certificação internacional de construções sustentáveis LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*). A certificação é usada para construções sustentáveis, e foi concebida pela Organização Não Governamental americana *U.S Green Building Council* como forma de promover mundialmente tecnologias, iniciativas e operações sustentáveis na construção civil. Os dois postos Ipiranga também possuem a outorga do Selo LEED.

✓ Novas usinas fotovoltaicas elevam potencial do Brasil até 2017

Fonte: Energia Nordeste/Ambiente energia



Até 2017 estão programadas 37 as novas usinas fotovoltaicas para entrar em operação comercial no Brasil. As novas usinas irão totalizar uma produção de 1.018,21 MW (megawatts), uma quantidade pequena, mas que mostra a rapidez do crescimento do setor. Apesar do potencial indiscutível, o Brasil tem apenas 15,18 MW de energia solar em operação. Com os novos leilões marcados ainda para 2015, nos dias 14 de agosto – quando serão cadastrados 382 projetos, com total de 12.528 MW – e 13 de novembro, a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) espera que os dois certames superem mil megawatts (MW). Por ser um bem que pode ser aproveitado e produzido em em várias regiões do país, a energia solar ainda precisa de mais estímulos para chegar no mesmo status da energia eólica, que vem recebendo altos investimentos no país. A melhor distribuição das áreas favoráveis, por exemplo, facilitaria a instalação de usinas mais próximas dos grandes centros consumidores, reduzindo custos e perdas com longas linhas de transmissão, como ocorre com as novas usinas hidrelétricas e eólicas.

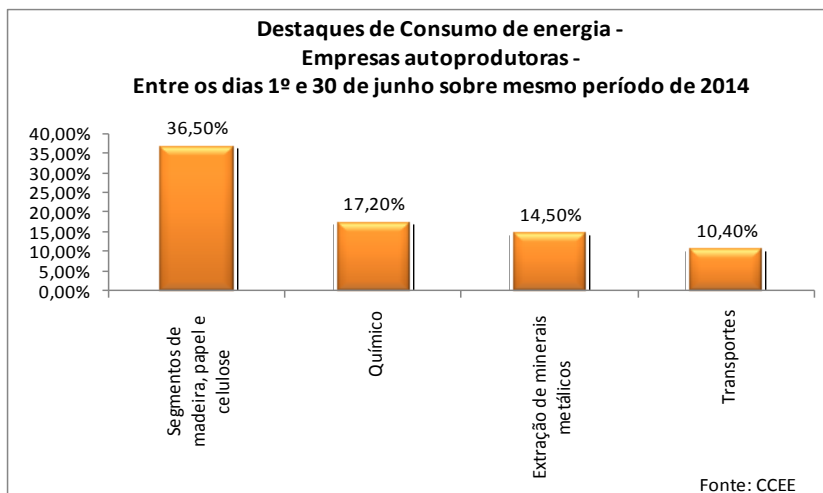
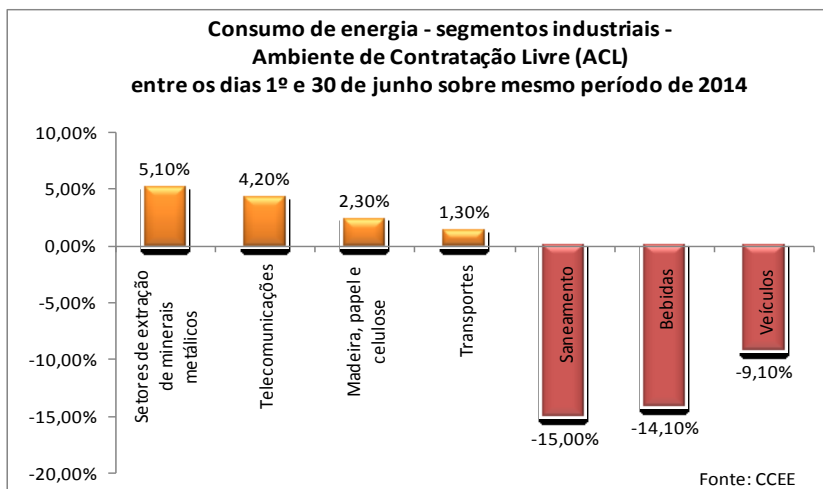
✓ **Queda no consumo e na geração de energia em junho no Brasil**

Fonte: CCEE



Dados preliminares de medição coletados entre os dias 1º e 30 de junho apontam redução no consumo (-1,1%) e geração (-1,5%) de energia elétrica no país, na comparação com o mesmo mês de 2014 de acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). A análise do desempenho da geração de energia aponta a entrega de 58.642 MW médios ao Sistema Interligado Nacional (SIN), em junho. O destaque segue para a produção das usinas eólicas com 2.261 MW médios, montante 75,1% maior que o registrado no ano passado. Já as usinas hidráulicas produziram 38.823 MW médios, uma queda de 6,5%, e representaram 66,2% de toda a geração de energia no país, índice 3,5 pontos percentuais inferior ao registrado em 2014. O consumo de energia elétrica somou 56.818 MW médios, com redução tanto no mercado cativo (ACR), no qual os consumidores são atendidos pelas distribuidoras, quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL), no qual os consumidores compram energia diretamente dos fornecedores. O consumo cativo, por sua vez, registrou 42.552 MW médios, uma leve redução de 0,7%, enquanto a queda entre os agentes livres foi de 2,4%, com 14.266 MW médios consumidos. Houve queda, ainda, na geração (-0,3%) e no consumo (-3,7%) de energia dos agentes autoprodutores, ou seja, empresas que, devido à grande demanda por eletricidade, investem em usinas próprias.

O consumo de energia elétrica somou 56.818 MW médios, com redução tanto no mercado cativo (ACR), no qual os consumidores são atendidos pelas distribuidoras, quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL), no qual os consumidores compram energia diretamente dos fornecedores. O consumo cativo, por sua vez, registrou 42.552 MW médios, uma leve redução de 0,7%, enquanto a queda entre os agentes livres foi de 2,4%, com 14.266 MW médios consumidos. Houve queda, ainda, na geração (-0,3%) e no consumo (-3,7%) de energia dos agentes autoprodutores, ou seja, empresas que, devido à grande demanda por eletricidade, investem em usinas próprias.





✓ Paraná promove eficiência energética

Fonte: Ambiente Energia



O programa “Lar Eficiente”, criado pela Copel, irá ajudar os clientes do Paraná a substituir a geladeira ou freezer antigo por um novo, mais eficiente. Através de um desconto de 45% no preço do novo eletrodoméstico, o programa espera que a população adote a medida que promove a eficiência energética que foi lançada pelo governador Beto Richa e o presidente da Copel, Luiz Fernando Vianna. Destinado aos consumidores residenciais, tanto da área urbana como da rural, o programa já iniciou a venda das geladeiras com desconto em todos os municípios atendidos pela Copel Distribuição. A venda será realizada através das Lojas Colombo, vencedora da licitação da companhia. Para obter o desconto o cidadão precisa estar com a conta de luz em dia, possuir um refrigerador ou freezer com pelo menos 5 anos de uso que esteja funcionando e que será substituído, entregar um conjunto de 5 lâmpadas incandescentes (menos eficientes) e pagar o valor simbólico de R\$ 1. Cada consumidor tem direito à substituição de um eletrodoméstico por imóvel. Além do programa “Lar Eficiente”, o governador do Paraná também lançou recentemente os projetos “Luz na Escola”, que irá contribuir para a redução da despesa com energia, e o “Fatura Solidária”, que destinará recursos para entidades sociais em troca da adesão, pelo consumidor, à fatura por e-mail.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Estabilidade do IBC-Br em maio

Fonte: BC

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), proxy mensal do PIB, divulgado, ficou praticamente estável entre abril e maio, já descontados os efeitos sazonais. A alta de 0,03% ficou abaixo das expectativas do mercado, que apontavam alta de 0,2% e sucedeu uma queda de 0,8% em abril. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IBC-Br caiu 4,75%, acumulando retração de 2,8% no ano. Portanto, e a despeito da alta na margem, o resultado de maio não altera nossa expectativa de retração de 1,3% do PIB no 2º trimestre.

✓ Dólar apresenta leve alta sobre o Real

Fonte: BC

O Dólar operava em leve alta contra o Real no início dos negócios desta sexta-feira, em meio a persistentes turbulências políticas no Brasil. Às 9h16, a moeda norte-americana subia 0,16%, a 3,1632 reais na venda, após subir 0,71% na véspera. Mais tarde, o Banco Central dará continuidade à rolagem dos swaps cambiais que vencem em agosto, com oferta de até 6 mil contratos, equivalentes a venda futura de dólares.

✓ Mercosul assina protocolo de inclusão da Bolívia no Mercosul

Fonte: Correio Braziliense

Os países-membros ao Mercosul, Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela, assinaram novo protocolo para a inclusão da Bolívia no bloco. Em 2012, Argentina, Brasil, Uruguai e Venezuela assinaram protocolo de entrada da Bolívia, quando o Paraguai estava suspenso do bloco - por causa do golpe parlamentar contra o ex-presidente Fernando Lugo. Como os parlamentos da Argentina, Uruguai e Venezuela já haviam aprovado a inclusão do país no bloco, não será necessária nova ratificação. No caso do Brasil e do Paraguai, o Congresso de



cada país ainda terá que aprovar a inclusão da Bolívia. Atualmente, a Bolívia é classificada como país associado, em processo de inclusão.

✓ Índice de preços ao consumidor nos EUA aumenta em junho

Fonte: Valor econômico

O índice de preços ao consumidor americano subiu 0,3% em junho, seguindo alta de 0,4% em maio de 0,1% em abril. Em 12 meses, houve elevação de 0,1%, o primeiro avanço desde dezembro de 2014. Sem alimentos e energia, itens considerados mais voláteis, o indicador avançou 0,2% no 6º mês deste ano, após acréscimo de 0,1% em maio e de 0,3% em abril. Nos 12 meses encerrados em junho, a alta apurada foi de 1,8%. Os preços dos alimentos aumentaram 0,3% em junho, depois de registrarem estabilidade um mês antes. Os custos de energia abrandaram entre maio e junho, de 4,3% para 1,7% de alta, e declinaram 15% em 12 meses.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Emprego industrial fecha primeiros 5 meses do ano com queda no Brasil

Fonte: IBGE

O emprego industrial no Brasil acumulou retração de 5,0% de janeiro a maio deste ano, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O emprego industrial fechou o mês de maio deste ano com queda de 1,0%, em relação a abril, o 5º resultado negativo consecutivo nesta base de comparação. A queda atingiu 5,8% na comparação com maio de 2014. Em maio de 2015, de acordo com o IBGE, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou queda de 1,0% em comparação à taxa do mês imediatamente anterior, a quinta taxa negativa consecutiva. No período, o acúmulo da perda chegou a 3,1%. O recuo nesse mês foi o mais intenso desde fevereiro de 2009, quando a taxa de pessoal ocupado assalariado atingiu queda de 1,3%. Segundo a pesquisa, o pessoal ocupado na indústria recuou 1,0%, em relação a abril, e 5,8% relação a maio de 2014. Com isso, no ano, o acumulado de quedas do pessoal ocupado atingiu 5,0% e, nos últimos 12 meses, 4,4%. O número de horas pagas também teve taxas negativas nessas quatro comparações: queda de 1,3% em relação a abril deste ano; de 6,6% em comparação a maio de 2014; e de 5,6% no ano. Em maio de 2015, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, recuou 1,3% em relação ao mês imediatamente anterior, segundo o IBGE. Foi a terceira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 2,8%. O recuo nesse mês foi o mais intenso desde janeiro de 2009, mês em que a queda foi 1,5%.

✓ Produção brasileira de alumínio primário avançou em junho

Fonte: Abal

A produção brasileira de alumínio primário somou 61,3 mil toneladas em junho, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira do Alumínio (ABAL). Tal resultado representa um avanço de 1,4% na margem, excetuados os efeitos sazonais. Contudo, na comparação com junho de 2014, foi verificada retração de 14,7% no mesmo indicador. A despeito da alta na margem, para o ano, a produção de alumínio primário deve continuar retraída em função do aumento nos custos de energia.

✓ Confiança do empresário industrial cai mais uma vez em julho no Brasil

Fonte: CNI

Sem sinais de recuperação da economia brasileira, o pessimismo da indústria nacional já é o maior em 16 anos. Após 3 meses sem quedas, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) voltou a cair em julho e chegou ao pior nível desde de 1999, de acordo com dados divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O

indicador recuou 1,7 ponto em relação ao mês passado e chegou a 37,2 pontos, o menor patamar desde que a pesquisa começou a ser feita pela entidade. Pela metodologia utilizada pela CNI, os valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e, quanto menor o resultado, piores são as perspectivas dos empresários em relação à economia. A média histórica do Icei é de 55,9 pontos, ou seja, os empresários normalmente estão mais otimistas que pessimistas em relação aos negócios da indústria. Dentre as variáveis que compõem o Icei, o Índice de Condições Atuais recuou 2 pontos de junho para julho e chegou a 27,6 pontos, também o resultado mais baixo da série histórica do indicador. A avaliação do empresariado sobre a economia nacional é ainda pior, com 19,4 pontos, enquanto a pontuação dada à situação atual das próprias empresas ficou em 31,7 pontos. Da mesma forma, o Índice de Expectativas recuou 1,6 ponto na pesquisa mais recente, ficando em 42 pontos. Esse resultado mostra que a deterioração da avaliação das condições atuais da economia e do setor também amplia o pessimismo dos empresários para os próximos 6 meses. Em relação à atividade no País, o indicador que projeta o próximo semestre recuou para 32,9 pontos em julho. Nas estimativas feitas para a evolução dos próprios negócios à frente, o indicador caiu para 46,7 pontos. Para elaborar o Icei de julho, foram ouvidas 2.951 empresas, sendo 1.159 pequenas, 1.116 médias e 676 grandes. Os dados foram recolhidos entre os dias 1º e 13 deste mês.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
16/07/2015			
Desempenho da bolsa			
MRV ON NM	2,21	R\$ 8,32	↑
SID NACIONAL ON	1,97	R\$ 4,67	↑
CYRELA REALT ON NM	1,70	R\$ 9,58	↑
SANTANDER BRUNT	1,40	R\$ 17,43	↑
ENERGIAS BRON NM**	1,30	R\$ 12,51	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
16/07/2015			
Desempenho da bolsa			
FIBRIA ON NM	-2,08	R\$ 41,00	↓
SUZANO PAPEL PNA N1	-1,28	R\$ 14,62	↓
SABESP ON NM	-1,21	R\$ 18,74	↓
CIA HERING ON NM	-1,11	R\$ 12,45	↓
BRASKEM PNA N1	-0,98	R\$ 13,07	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (17/07/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,1826	3,1832
	Euro (Ptax*)	↑	3,4515	3,4535

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Junho.15	Maió.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
	2015 (*)							
PIB (%)	-0,90							
PIB Agropecuária	0,60							
PIB Indústria	-2,50							
PIB Serviços	-0,20							

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

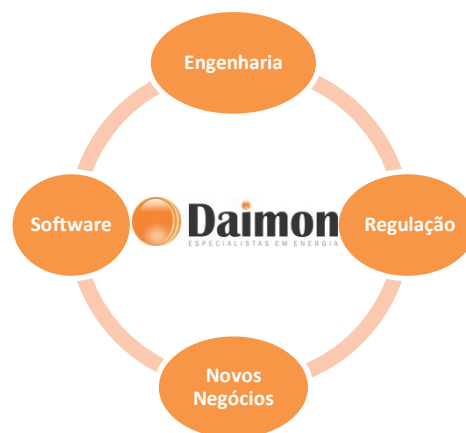
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.